

**Sua pele merece atenção.**

Examine regularmente sua pele e procure um dermatologista caso perceba pintas ou sinais suspeitos.

**Unimed**  
Rio Grande do Sul

ANS Nº 36708-7



**JUREMIR MACHADO DA SILVA**

juremir@correiodopovo.com.br

## A grande hipocrisia

**V**amos resumir assim: tudo o que não podia antes, sendo considerado criminoso ou, ao menos, imoral, agora pode. As panelas repicaram nas ruas brasileiras contra atos que já não despertam qualquer repinique. Imaginem Dilma Rousseff nomear direto do Ministério da Justiça para o STF José Eduardo Cardoso! O mundo teria desabado. Todas as camisetas da CBF sairiam dos armários. Pois Michel Temer indicou, como se sabe, o seu ministro Alexandre de Moraes para a vaga de Teori Zavaseki no Supremo. Daqui a pouco, Moraes, membro do atual governo e filiado ao PSDB, estará julgando o seu governo.

O PSDB, segundo a boca do povo, que se delicia com sua liberdade, ninguém julga. Moraes foi advogado de Eduardo Cunha e, conforme a crítica mais contundente que se faz a ele, do PCC. Em tese, defendeu que não se deveria nomear ao STF pessoa com vinculação partidária e integrante de governo. Salvo, claro, ele mesmo. Vamos combinar: a indicação de Alexandre de Moraes para o STF é imoral, indecente, pornográfica, obscena e escandalosa. O leitor pode acrescentar outros adjetivos a seu gosto. Tão absurda quanto as indicações em outros momentos de Toffoli e Gilmar Mendes por seus parceiros políticos.

O que dizem agora aqueles que atacavam diariamente Toffoli? Que se foi possível com ele, por que não com Moraes? É a inversão oportunista. Michel Temer mostrou em três momentos que não tem o menor compromisso com moralidade, transparência e combate à corrupção: formou um ministério com o núcleo principal crivado de citações na Lava Jato e em outros rolos; blindou recentemente Moreira Franco com foro privilegiado de ministro para retirá-lo das garras da primeira instância judicial; coroou tudo com a promoção de Alexandre de Moraes, incompetente como ministro da Justiça, para o STF.

Quando Dilma tentou blindar Lula, como todos se lembram, o PSB foi à justiça, a mídia berrou, as ruas se coloriram de verde-amarelo e as panelas mudaram de função. E agora? Cadê as panelas? Cadê o PSB? Cadê a mídia? Cadê o uniforme da CBF. Eram ingênuos ou hipócritas aqueles que rugiam ontem e hoje silenciam? A corrupção já não incomoda? Acabou? O STF blindou Renan Calheiros quando o ministro Marco Aurélio quis afastá-lo. Quem sabe Temer o coloca no posto de ministro da Justiça? Seria, como no caso de Moraes, uma decisão técnica? Michel Temer e seu grupo adotaram uma estratégia clássica: deixar passar um tempinho e enfiar goela abaixo. A plebe aceita. Por quê?

Vou repetir: porque o governo Temer oferece ao mercado e à mídia as reformas dos seus sonhos: desmantelamento da CLT e da Previdência. O poder voltou às mãos dos seus donos por um atalho. Eles não se importam com isso. Até gostam. Sentem-se mais livres para emplacar seus programas não votados. Sem eleitores, não devem explicações a quem quer que seja. A indicação de Moraes, que será sabatinado por 13 senadores enrolados na Lava Jato, é o golpe final: a prova de que o Brasil não se constrange com sua hipocrisia. Como sou ingênuo, ainda espero a orquestra de panelas romper nas avenidas.

Vou repetir: porque o governo Temer oferece ao mercado e à mídia as reformas dos seus sonhos: desmantelamento da CLT e da Previdência. O poder voltou às mãos dos seus donos por um atalho.

**N**unca foi fácil e continua sendo muito difícil ser classe média no Brasil. Estudos bastante divulgados dão conta de que seus integrantes trabalham cerca de cinco meses somente para recolher tributos para os cofres públicos. Ao início de cada ano então, a pressão se torna quase insustentável com tantos carnês e guias a serem pagos, como IPTU, taxa de lixo, IPVA, recolhimentos diversos, além de itens como material escolar, que fazem com que o orçamento familiar vire fonte de preocupações constantes.

Em meio a essa tentativa hercúlea de se manter adimplente frente a um poder público pródigo e gastador, a classe média alimenta uma tênue esperança de que as coisas possam mudar, que ela consiga ter um retorno de todos os seus investi-

mentos forçados e que lhe advenha um retorno mínimo em áreas essenciais como saúde, educação, saneamento e, claro, segurança pública, hoje a principal preocupação dos brasileiros. Entrementes, ela presencia um discurso repetido de que o Erário não dá conta de tudo, mesmo sabendo que a maior fatia da riqueza nacional está sendo usada para abater a dívida pública com um sistema financeiro usurário e duvidosamente remunerado.

Em face disso, resta estar preparado para uma participação cidadã na sociedade, fazendo com que direitos sejam respeitados e deveres venham a ser cumpridos. Não obstante alguns governantes, para justificar sua má gestão, falarem em herança maldita, a verdadeira herança desafortunada é a que a classe média vem recebendo há décadas no país.

### DO LEITOR

Anália Köhler

### Ciclovias

Passéi rapidamente pela José de Alencar e verifiquei pessoalmente o absurdo que a EPTC fez de frente ao Hospital Mãe de Deus, na implantação da ciclovia naquele local. Entendi o motivo de tanto debate sobre ela, pois ali a EPTC se superou. Tudo a favor dos ciclistas e ciclovias, mas também a favor do imprescindível bom senso e de um trânsito com fluidez. O que foi feito na Cidade Baixa já deveria ser um aviso desta falta de bom senso. Na José do Patrocínio não acabaram com o estacionamento, apenas o colocaram mais para o meio da rua com a consequente redução de faixas de trânsito. Na minha opinião, deveriam ser priorizadas tanto a ciclovia quanto a fluidez do trânsito – muitos ônibus circulam naquela via. Lugar para estacionar é um problema dos poucos que o fazem por ali, ter um trânsito que flua é uma prioridade de toda a população. No CP de 26/12/2016, a EPTC reconhece que nas proximidades do hospital “houve redução da faixa de tráfego”, pois priorizaram outros itens. De novo, a fluidez do trânsito ficou em terceiro ou quarto lugar. E assim o andamento do trânsito de Porto Alegre vai empacando. Não sou especialista, a única certeza que tenho é que teriam que encontrar outra solução, com bom senso, e jamais implantar a situação atual. Espero que a nova EPTC reavalie aquele estudo, pois duvido que não tenha havido impacto nas contagens de passagens de veículos no local. Se tiverem estes dados, que os publiquem.

Eduardo P. Couto, Porto Alegre

### Cabeça raspada

Pelo que deu para perceber nas fotos, se a cabeça de Eike Batista foi raspada, o barbeiro teve pouco trabalho pois o prisioneiro é visivelmente “careca” e o cabelo que tinha era “emprestado”!

Décio A. Damin, Porto Alegre

### Pedágios

Quando foi criada, a BR 448, ou Rodovia do Parque, tinha a intenção de desafogar a BR 116 que liga Porto Alegre à Região Metropolitana. Todos que usam a BR conhecem os engarrafamentos que ocorriam antes da nova rodovia. As recentes notícias de que a BR 448 será pedagiada me faz pensar se alguém mais vai usar a 448, até porque o trecho é maior. Acredito que é mais uma traição de nossos governantes.

Ivanio Habkost Jr., Porto Alegre



### ARTIGO

Gilberto Schäfer

### Luz amarela à reforma da Previdência

**A** imprevidência é a marca da reforma da Previdência ora proposta. O governo federal, sem o cuidado de debater ampla e profundamente o delicado tema com a sociedade, encaminhou a PEC 287/16 à Câmara dos Deputados. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), na mesma toada do Executivo, já aprovou o parecer pela constitucionalidade da matéria, de autoria do deputado gaúcho Alceu Moreira (PMDB), correligionário do presidente Michel Temer. Acendeu-se a luz amarela para os brasileiros.

A primeira questão que deveria ser esmiuçada e esclarecida é a que serve ao argumento oficial para a realização da reforma: o suposto déficit da Previdência. Assim como o governo e seus apoiadores espousam a tese do “rombo”, institutos e técnicos gabaritados e reconhecidos por sua expertise no assunto não só rejeitam a ideia do déficit como apontam a existência de superávit nas contas da Previdência. O embaralhamento dos números se daria ao não se distinguir Previdência e Seguridade Social. Não é possível que não sejamos capazes de dirimir essa questão.

O certo é que a reforma em andamento é prejudicial a todos, sem exceção: trabalhadores da iniciativa privada, servidores públicos, trabalhadores rurais, mulhe-

res, futuras gerações que entrarão no mercado de trabalho. Pensando bem, a reforma é benéfica a um único segmento: os donos das empresas de previdência privada, que se fartarão de cifras com o fim da previdência pública, que é o que significa a atual proposta.

Vale assinalar alguns aspectos do que está sendo proposto e que merecem discussão: idade mínima de 65 anos e contribuição por 49 anos para que o trabalhador, público ou privado, receba o valor integral de sua aposentadoria; equiparação de condições entre homens e mulheres; aumento da idade e do tempo de contribuição para os trabalhadores rurais; não inclusão dos militares nessa reforma, entre outros pontos.

A magistratura gaúcha, a título de ilustração, está na iminência de ser alcançada por um sexto regime de previdência, se aprovada a PEC 287, que fere garantias constitucionais da classe e contra a qual a Ajuris lutará em nome dos juizes e da sociedade.

Anuncia-se a criação de uma comissão especial na Câmara para discutir a reforma a partir da reabertura dos trabalhos legislativos. É para lá que devem se dirigir os olhos da sociedade, buscando viabilizar o direito de viver com dignidade depois de aposentado.

presidente da Ajuris

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail [opinio@correiodopovo.com.br](mailto:opinio@correiodopovo.com.br). As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail [doleitor@correiodopovo.com.br](mailto:doleitor@correiodopovo.com.br). Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.



**CORREIO DO POVO**

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895

EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

PRESIDENTE: **Reinaldo Gilli** | presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO: **Cleber Nascimento Dias** | cnascimento@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: **Telmo Ricardo Borges Flor** | telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL: **João Müller** | jmuller@correiodopovo.com.br

**ATENDIMENTO AO ASSINANTE**  
Fone (51) 3216.1600  
atendimento@correiodopovo.com.br

**ATENDIMENTO PRESENCIAL**  
Rua dos Andradas, 954

**REDAÇÃO**  
Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS  
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

**FILIADO**  
Impresso simultaneamente nos parques gráficos de Porto Alegre, São Sepé e Carazinho

**COMERCIAL**  
Atendimento às Agências  
Fone (51) 3215.6169

**Teleatendimentos**  
Fone (51) 3216.1616  
anuncios@correiodopovo.com.br

**OPEC**  
Operação Comercial  
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173  
opec@correiodopovo.com.br

**GERÊNCIA DE MERCADO LEITOR**  
Renato Rythowen  
rhythowen@correiodopovo.com.br

**ASSINATURA**  
Fone (51) 3216-1606  
assinatura@correiodopovo.com.br

| Planos    | RS / SC / PR | Digital    |
|-----------|--------------|------------|
| Mensal    | R\$ 58,90    | R\$ 29,90  |
| Semestral | R\$ 353,40   | R\$ 179,40 |
| Anual     | R\$ 706,80   | R\$ 358,80 |

**VENDA AVULSA**  
RS: De segunda-feira a domingo, R\$ 2,00;  
SC e PR: De segunda-feira a domingo, R\$ 2,50;  
Demais Estados: De segunda-feira a domingo, R\$ 3,00 mais frete.